



BOLETIM SOBRE DIREITOS HUMANOS



<https://multimedia.europarl.europa.eu>

www.cddmoz.org

Quarta-feira, 29 de Abril de 2026 | Ano V, n.º 550 | Director: Prof. Adriano Nuvunga | Português

Cabo Delgado: Violência associada a rumores levanta sérias preocupações de direitos humanos

- Subiu para 11 o número de mortos em vários distritos da província de Cabo Delgado, na sequência de uma onda de violência desencadeada por rumores que associam alegados casos de “encolhimento” de órgãos genitais masculinos a práticas de feitiçaria. Os episódios, marcados por pânico colectivo e disseminação de desinformação, têm resultado em linchamentos e outras formas de violência grave.



Os incidentes foram registados nos distritos de Ancuabe, Mecúfi, Metuge e Montepuez, bem como em ocorrências anteriores reportadas em Mocímboa da Praia e na cidade de Pemba. Em todos os casos, as vítimas foram acusadas por membros das comunidades sem que existam

provas que sustentem tais alegações.

O distrito de Ancuabe concentra o maior número de mortes, com quatro vítimas registadas nas localidades de Nanjua, Ntele, Ngeue e Metoro. Em Mecúfi, foi reportada uma morte na aldeia de Muinde. No distrito de Metuge, ocorreram três mortes em

circunstâncias semelhantes, enquanto em Montepuez foram registadas três vítimas, incluindo casos em Mapupulo e nas imediações da vila-sede.

Entre as vítimas mortais encontra-se um agente da Polícia da República de Moçambique (PRM), Simões Mário, subinspector e chefe da Secção de Policiamento Comunitário da 3.ª Esquadra da cidade de Pemba. De acordo com informações disponíveis, o agente foi acusado por populares de envolvimento no alegado fenómeno enquanto se encontrava numa zona rural, após uma avaria na sua motorizada. Foi cercado e agredido por um grupo de cidadãos, e novamente atacado após procurar refúgio num posto de controlo rodoviário. Apesar de ter sido transportado com vida ao Hospital Provincial de Pemba, acabou por não resistir aos ferimentos.

Relatos locais indicam que os episódios têm início com denúncias informais, muitas vezes associadas a alegados contactos físicos entre indivíduos. Estas informações propagam-se rapidamente nas comunidades e através das redes sociais, criando um ambiente de medo e desconfiança que desencadeia reacções violentas. Em diversos casos, não foram identificados quaisquer sinais clínicos que compro-

vem as alegações feitas contra as vítimas.

Entidades da saúde e da medicina tradicional têm rejeitado a existência de qualquer fenómeno que corresponda às descrições difundidas. A Associação dos Médicos Tradicionais de Moçambique (AMETRAMO) afirma não reconhecer práticas com tais efeitos, enquanto unidades hospitalares de referência indicam não haver registo de casos clínicos associados às alegações.

Estes acontecimentos levantam sérias preocupações em matéria de direitos humanos, nomeadamente quanto à protecção do direito à vida, à integridade física e ao devido processo legal. A prática de linchamentos e outras formas de justiça pelas próprias mãos constitui uma violação grave dos princípios fundamentais do Estado de direito.

A persistência destes episódios evidencia desafios significativos ao nível da segurança pública, da gestão da informação e da capacidade de resposta institucional em contextos de pânico social. Sem uma intervenção coordenada e eficaz, subsiste o risco de agravamento da violência e de novas violações de direitos fundamentais na província de Cabo Delgado.





MISSÃO:

Inspirar e impulsionar ações para proteger os direitos humanos, fortalecer a democracia e promover a justiça.

INFORMAÇÃO EDITORIAL:

Propriedade: CDD – Centro para Democracia e Direitos Humanos
Director: Prof. Adriano Nuvunga
Editor: André Mulungo
Assistentes do Programa: Artur Malate; Sheila Wilson; Marcia Massosste
Autor: CDD
Layout: CDD

Contacto:
Rua de Dar-Es-Salaam Nº 279, Bairro da Sommerschild, Cidade de Maputo.
Telefone: +258 21 085 797

 CDD_moz
E-mail: info@cddmoz.org
Website: <http://www.cddmoz.org>

PARCEIROS DE FINANCIAMENTO